

A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA EM PROL DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

LA SÉMANTIQUE ARGUMENTATIVE EN VUE DE L'ENSEIGNEMENT DE LANGUE PORTUGAISE

Lauro Gomes¹

Renata Nunes Gehling Krause²

RESUMO: Este artigo visa apresentar atividades didáticas fundamentadas em princípios e conceitos da Semântica Argumentativa – especialmente oriundos da Teoria dos Blocos Semânticos (Carel; Ducrot, 2005) – para o ensino de língua portuguesa. A partir do estudo semântico-argumentativo do conto “Passeio Noturno – parte I” de Rubem Fonseca, foram criadas questões-problema sobre elementos micro e macro-semânticos do texto, a fim de proporcionar uma diretriz de análise semântica de textos para docentes do ensino médio e/ou do ensino superior. Acredita-se que a reflexão linguística – de identificação das unidades semânticas básicas de um texto – permite aperfeiçoar competências de leitura e de escrita. A proposição de atividades de explicitação dos blocos semânticos doxais de um texto – notadamente pelos quadrados argumentativos reveladores da polifonia intrínseca às relações argumentativas da língua e do discurso – também se mostra um exercício importante de análise linguística. Com isso, acredita-se na possibilidade de se levar os estudantes à compreensão de aspectos contidos na significação de palavras e à evocação de encadeamentos que parafraseiam o sentido de entidades linguísticas em uso.

Palavras-chave: Blocos semânticos; análise textual; argumentação linguística.

RÉSUMÉ: Cet article vise à présenter des activités didactiques sur la base des principes et des concepts de la Sémantique Argumentative – notamment ceux issus de la Théorie des Blocs Semantiques (Carel ; Ducrot, 2005) – pour l’enseignement de langue portugaise. D’après l’étude sémantique et argumentative du conte « Passeio Noturno – parte I » de Rubem Fonseca, des questions-problèmes ont été créées sur des éléments micro et macro-sémantiques du texte, afin de fournir une ligne directrice pour l’analyse sémantique des textes pour les enseignants du primaire, du secondaire et des professeurs des écoles et d’universités. On pense que la réflexion linguistique – d’identification des unités sémantiques de base d’un texte – permet d’améliorer les compétences en lecture et en écriture. La proposition d’activités visant à expliciter les blocs

¹ Doutor em Letras-Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio de doutorado-sanduíche na EHESS – Paris. Docente do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (ILA/FURG): atua no Curso de Letras da FURG (Campus São Lourenço do Sul).

² Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG – Campus São Lourenço do Sul): integra o grupo de pesquisa “Semântica, argumentação e discurso artístico” subvencionado pela FAPERGS.

sémantiques doxaux d'un texte – notamment par les carrés argumentatifs qui révèlent la polyphonie intrinsèque aux relations argumentatives de la langue et du discours – s'avère également un exercice important d'analyse linguistique. Avec cela, on pense qu'il est possible d'amener les étudiants à comprendre les aspects contenus dans la signification des mots et d'évoquer des enchaînements paraphrasant le sens des entités en emplois.

Mots-clés: Blocs sémantiques; analyse textuelle; argumentation linguistique.

1 Introdução

As redações de estudantes da educação básica já foram objeto de pesquisa de diversos autores. É reconhecido como um clássico sobre o tema o trabalho de Pécora (1992), cujo pesquisador, ainda nos anos de 1980, em parceria com a Fundação Carlos Chagas, analisou produções escritas de vestibulandos e universitários. Em 2006, Graeff, Hanel e Santos (2006) examinaram textos dissertativos elaborados por candidatos às vagas no processo seletivo de ingresso à Universidade de Passo Fundo. Em ambos os casos, a despeito da distância temporal entre um trabalho e outro, foram detectados problemas semelhantes no que diz respeito à produção escrita de sentidos argumentativos.

Pode não ser demais recordar que, há bastante tempo, os documentos oficiais norteadores do ensino de língua portuguesa na educação básica brasileira – vide, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – preveem o estudo da significação de palavras, frases e textos de diferentes gêneros. Nos diferentes percursos de reflexão e de explicação da significação e do sentido, é inquestionável que estão previstas diferentes perspectivas teóricas, seja a da gramática tradicional – que muito pouco tem a explorar em termos semânticos –, seja a de estudos linguísticos

A partir de 2010, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) passou a ser a principal porta de entrada no ensino superior, colocando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em evidência – bem como a prova de redação, que corresponde a 20% do total da nota (Brasil, 2024) no Exame. Ao observar a cristalização do gênero dissertativo-argumentativo no Enem, Gomes (2017) criou, à luz da Semântica Argumentativa, uma proposta de avaliação semântica de redações, cujos critérios aferidos – se trabalhados devidamente durante a formação escolar – podem ser capazes de aprimorar competências e habilidades atinentes à produção de sentido no discurso. Ao longo do percurso escolar, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, é preciso que os docentes promovam atividades que levem os estudantes a pensar criticamente. A falta dessa prática é, indubitavelmente, um dos fatores que contribuem para os baixos desempenhos dos estudantes brasileiros em leitura, conforme se pode verificar em testes internacionais, como os do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), e em indicadores nacionais, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

O objetivo deste artigo não é, contudo, o de prescrever o que se deve e o que não se deve trabalhar na aula de língua portuguesa, nem tampouco o de explicitar as abordagens e teorias que fundamentam o ensino da disciplina. Antes de tudo, o que aqui se pretende apresentar são alguns dos princípios e conceitos fundamentais de uma teoria semântica contemporânea – mais precisamente, da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), inscrita no âmbito da Semântica Argumentativa –, os quais sejam capazes de ampliar a gama de

conteúdos previstos em unidades sobre Semântica em livros didáticos ou gramáticas reflexivas de português (cf. Cereja e Magalhães [2016, 170-179]), por exemplo: *sinonímia* e *antonímia*; *hiponímia* e *hiperonímia*; *polissemia* e *ambiguidade*). Verifica-se que a Semântica Argumentativa, iniciada por Anscombre e Ducrot (1983) – especialmente na forma da TBS, postulada por Carel (1992) – fornece conceitos suficientemente qualificados para dar conta: (I) da explicação de conteúdos *pressupostos* e *subentendidos*; (II) da identificação do sentido argumentativo *normativo* ou *transgressivo* de enunciados e discursos; (III) da *natureza normativa* ou *transgressiva de conjunções* coordenativas e subordinativas; (IV) das relações de *reciprocidade*, *conversão* e *transposição* estabelecidas no interior de *blocos semânticos doxais* e *paradoxais*, dentre outros fenômenos que, de uma forma ou outra, constroem *significação* e *sentido*.

Sustenta-se que tudo isso precisa estar presente – embora, e preferencialmente, de forma implícita – na aula de língua portuguesa, seja na educação básica, seja no ensino superior, em disciplinas de produção textual, por exemplo. Afinal, o desenvolvimento pleno de competências e habilidades de leitura, produção e análise de textos é esperado de um estudante que conclui o ensino médio e, em especial, de um estudante que chega à educação superior.

2 Princípios da Semântica Argumentativa: noções básicas

A Semântica Argumentativa (S.A.) foi criada pelo linguista e filósofo francês Oswald Ducrot, especificamente em *L'argumentation dans la langue* (1983), com a colaboração de Jean-Claude Anscombre. Passados quarenta e dois anos de pleno estudo e pesquisa, o quadro teórico da S.A. é composto, hoje, pelas seguintes teorias: Teoria da Argumentação na Língua (ANL), Teoria Polifônica da Enunciação (TPE), Teoria dos Topoi (TP), Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), Teoria Argumentativa da Polifonia (TAP) e Teoria da Ação ao Dizer (TAD)³. Segundo Gomes (2016, p.297), “a Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot e colaboradores defende que as palavras da língua não têm sentido completo antes das continuações que se podem extrair delas”. Trata-se de uma semântica antirreferencialista, que, na esteira epistemológica de Saussure, não lança mão de elementos externos à língua. Isso significa dizer que,

para esta semântica argumentativa, o sentido de nossas palavras, expressões ou enunciados não é constituído pelas coisas, pelos fatos ou pelas propriedades que denotam, nem pelos pensamentos ou pelas crenças que sugerem, mas por encadeamentos ou discursos argumentativos que essas palavras, expressões ou enunciados evocam. (Negroni, 2024, p.17)

Ao serem comparados enunciados como (1) *Faz calor, vamos passear* e (2) *Faz calor, não vamos passear* (Ducrot, 1990, p.73), percebe-se que o valor semântico de “calor” é diferente em cada enunciado, sendo que, em 1, o segmento A: *Faz calor* e B: *vamos passear* constituem um enunciado único. Como o “calor” é diretamente ligado à ação de “passear”, A só adquire sentido em relação a B e, da mesma forma, B só tem sentido em relação a A. De acordo com a S.A., “as palavras da língua já contêm orientações argumentativas que autorizam certas

³ Tais teorias, doravante, serão designadas pelas referidas siglas.

continuações discursivas e vetam outras” (Gomes, 2016, p. 297). Também pontua Carel (2020, p.10) que “a semântica argumentativa defende que nossos enunciados sempre contêm um ponto de vista, uma tomada de posição, um olhar, que prefigura a sequência do discurso.” Desse modo, a língua contém – no interior do sistema de relações que a constitui – a significação e as possibilidades de entrelaçamento das palavras no discurso.

A filiação saussuriana da S.A., evidenciada na perspectiva autorreferencial da ANL, permitiu a Ducrot desfazer completamente a separação língua-fala, “introduzindo a enunciação no enunciado” (Ducrot, 1987). Assim, a S.A. apresenta a língua de outra perspectiva, pois “seu objeto de estudo é o sentido linguístico que se produz, não na língua, mas no discurso, ou seja, no emprego da língua” (Barbisan, 2023, p.21).

Na ANL, a noção de “argumentação” é de grande notoriedade, uma vez que Ducrot não apenas estabelece a diferença entre argumentação retórica e argumentação linguística (2009), mas situa a argumentação como um fenômeno próprio da natureza da linguagem. A argumentação retórica é, nos termos do linguista francês, “a atividade verbal que visa fazer alguém crer em alguma coisa” (Ducrot, 2009, p.20), é a persuasão. Por sua vez, a respeito da argumentação linguística, Ducrot afirma:

chamarei assim os segmentos de discurso constituídos pelo encadeamento de duas proposições A e C, ligadas implícita ou explicitamente por um conector do tipo *donc* (portanto), *alors* (então), *par conséquent* (consequentemente). Chamarei A o argumento, e C a conclusão. (Ducrot, 2009, p.20)

Cabe ressaltar que, no princípio, a ANL considerava que a argumentação sempre levava a uma conclusão. Ducrot (2016) reconhece que entendia por argumentação essencialmente as sequências conclusivas que poderiam ser dadas no discurso. A Teoria dos Topoi radicalizava a ideia de uma “passagem de um argumento (A) a uma conclusão (C)” por meio de um “topos”, isto é, de um princípio comum argumentativo que garantia a passagem de A para C. Segundo Carel (2021, p.19), “esses topoi teriam uma forma gradual – ‘quanto mais trabalhamos, mais alcançamos sucesso’, ‘quanto mais somos prudentes, menos temos acidentes’ – no sentido de que eles ligariam duas escalas argumentativas”. Um questionamento de Carel, entretanto, apareceu durante a construção desse modelo teórico, a saber: *como os topoi poderiam garantir a passagem de A a C – a partir de um fato extralinguístico condicionado às condições de verdade – se a argumentação está na língua, de forma que a conclusão já está inscrita no próprio argumento?* Essas e outras questões foram elucidadas pela semanticista. Assim, a TBS é uma semântica linguística lançada por Carel (1992), em sua tese de doutorado, cujo modelo teórico recebeu pleno apoio de Ducrot. Nos termos do semanticista francês, “a TBS visava somente, no início, a suprimir certas incoerências da ANL, particularmente da noção de ‘topos’ que Anscombre e eu tínhamos posto no centro de nossa teoria”⁴ (Ducrot, 2016, p. 54, tradução nossa). Mais especificamente, a TBS retomou a tese fundadora da ANL, segundo a qual a argumentação é um fenômeno presente na língua, e a radicalizou, “na medida em que descarta a necessidade de introdução de elementos extralinguísticos na descrição semântica” (Gomes; Lebler, 2021, p.89).

⁴ La TBS visait seulement, au départ, à supprimer certaines incohérences de l’ADL, particulièrement de la notion de « topoi » qu’Anscombre et moi avions mise au centre de notre théorie. (Ducrot, 2016, p. 54)

3 A constituição dos blocos semânticos

Por concordar com a ANL em relação ao fato de que “os discursos apresentam uma organização argumentativa” (Gomes, 2023, p.145), a TBS também explora a significação linguística dos discursos. Agora, se se mantivesse a tese de Anscombe e Ducrot (1983) – a partir da qual a argumentação estava atrelada à introdução de uma conclusão – poder-se-ia dizer que todos os enunciados remeteriam ao “senso comum” e seriam “parafraseáveis por encadeamentos de duas proposições conectadas por *portanto* (fr. *donc* = DC =)” (Gomes, 2023, p.145). Entretanto, a TBS também incluiu conectores do tipo de *no entanto* (fr. *pourtant* = PT =). Nas palavras de Carel,

a Teoria dos Blocos Semânticos defende que o sentido de nossos enunciados é duplo, constituído por um elemento que representa a natureza do acontecimento do qual o locutor fala e por um elemento que representa a própria forma que esse acontecimento toma. (Carel, 2020, p. 11)

Dessa maneira “o sentido de um enunciado (E) é descrito, isto é, representado, parafraseado por encadeamentos argumentativos – também chamados de ‘átomos semânticos’ – que essa própria entidade (E) evoca” (Gomes; Lebler, 2016). A saber, o encadeamento argumentativo, isto é, a unidade básica de sentido (Gomes, 2020) une dois segmentos de discurso, com interdependência semântica, por meio de um conector (CON) do tipo de “portanto” (chamado de normativo) ou do tipo de “no entanto” (chamado de transgressivo). A expressão do “tipo de” é utilizada para sinalizar que os encadeamentos não se restringem somente a esses conectores, mas também a outros de mesma natureza. A argumentação normativa está, em vista disso, em consonância com a previsibilidade da língua e a argumentação transgressiva produz uma “quebra de sentido”, que viola tal previsibilidade sistêmica. A propósito da TBS, Ducrot afirma que

O que faz sentido, para a TBS, são encadeamentos de duas frases por meio de certos conectores, encadeamentos aos quais se dá o nome de “argumentações”, desviando essa palavra de seu sentido habitual. O esquema geral do encadeamento argumentativo, isto é, do átomo semântico, é também uma sequência X CON Y, em que X e Y são frases⁵. (Ducrot, 2016, p. 55, tradução nossa)

Assim, o encadeamento “João estudou, portanto foi aprovado” é normativo, pois está em consonância com a previsibilidade semântica da língua ou, em termos menos técnicos, com o chamado “senso comum”. Esse encadeamento concretiza o bloco semântico segundo o qual *quem-estuda-é-aprovado*. Já o encadeamento “João estudou, no entanto não foi aprovado” é transgressivo, uma vez que explicita uma exceção já inscrita nesse mesmo bloco semântico. Ducrot (2016) pontua que enunciados ligados por meio de conectores do tipo de *portanto* e do

⁵ Ce qui fait sens, pour la TBS, ce sont des enchaînements de deux phrases au moyen de certains connecteurs, enchaînements auxquels est donné le nom d’« argumentations », en détournant ce mot de son sens habituel. Le schéma général de l’enchaînement argumentatif, c’est-à-dire de l’atome sémantique, est ainsi une suite X CONN Y, où X et Y sont des phrases. (Ducrot, 2016, p. 55)

tipo de *no entanto* são interdependentes semanticamente um do outro, podendo ser exemplificados da seguinte forma:

- (1) faz calor em São Lourenço do Sul, no entanto não estaremos bem
- (2) não faz calor em São Lourenço do Sul, no entanto estaremos bem
- (3) não faz calor em São Lourenço do Sul, portanto não estaremos bem
- (4) faz calor em São Lourenço do Sul, portanto estaremos bem

Desse modo, segundo explica Ducrot (2016), todo enunciado contém uma expressão sobre a qual o encadeamento é construído e que deve ser tida como argumentativamente pertinente. Nos encadeamentos em questão, estão em relação as expressões “fazer calor” e “estar bem”. Pode-se convencioná-las do seguinte modo: A para “fazer calor” e B para “estar bem”. A TBS denomina “aspecto argumentativo” a reunião de encadeamentos construídos sobre expressões “semanticamente próximas”, *a pluralidade de encadeamentos construídos sobre o mesmo molde* (Ducrot, 2016). Assim, os aspectos (NEG) A DC (NEG) B ou (NEG) A PT (NEG) B originam oito fórmulas, sendo que quatro delas – as doxais – estão representadas acima, em (4) A DC B, (1) A PT NEG B, (3) NEG A DC NEG B e (2) NEG A PT B. É importante salientar que, em conformidade com os objetivos estabelecidos neste trabalho, não se vai fazer uma apresentação dos encadeamentos e aspectos paradoxais.

Conforme explica Gomes (2016, p.298), “a interdependência semântica que se estabelece entre os dois segmentos de um encadeamento argumentativo dá origem a um bloco semântico”. A título definicional,

Um bloco é um grupo de quatro aspectos cujos encadeamentos X CON Y manifestam a mesma interdependência entre a expressão argumentativamente pertinente do segmento X (chamada aqui A) e a do segmento Y (chamada B): nos encadeamentos dos quatro aspectos, o A é influenciado da mesma forma por sua presença em uma argumentação – e o mesmo para o B⁶. (Ducrot, 2016, p. 59, tradução nossa)

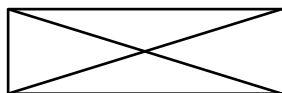
O quadrado argumentativo doxal, proposto no âmbito da TBS-standard (Carel; Ducrot, 2005), nada mais é do que a representação técnica dos quatro aspectos argumentativos do bloco semântico. Confirmam-se, na figura a seguir, os quatro aspectos do bloco semântico que relaciona A: FAZER CALOR e B: ESTAR BEM:

Figura 1: Quadrado argumentativo do bloco semântico que relaciona FAZER CALOR e ESTAR BEM

⁶ Un bloc est un groupe de quatre aspects dont les enchaînements X CONN Y manifestent la même interdépendance entre l’expression argumentativement pertinente du segment X (appelée ici A) et celle du segment Y (appelée B) : dans les enchaînements des quatre aspects, le A est influencé de la même façon par sa présence dans une argumentation – et de même pour le B. (Ducrot, 2016, p. 59)

(1) FAZER CALOR PT NEG ESTAR BEM

(3) NEG FAZER CALOR DC NEG ESTAR BEM



(2) NEG FAZER CALOR PT ESTAR BEM

(4) FAZER CALOR DC ESTAR BEM

Fonte: Figura fundamentada em Carel e Ducrot (2005)

4 Análise textual: um primeiro gesto de transposição didática

A partir dos preceitos teóricos da ANL e da TBS apresentados, são planejadas, aqui, questões-problema capazes de viabilizar um tipo de análise menos técnica do que o habitual em um trabalho acadêmico amparado pelo quadro teórico da S.A. Aos olhos de um professor de língua portuguesa de ensino médio e/ou da educação superior, essas análises poderão servir como diretriz à proposição de atividades didáticas para o trabalho com semântica e com argumentação linguística em sala de aula. Abaixo, por essa razão, encontram-se as “questões-problema” seguidas de cada um dos “parágrafos” do conto e do que se convencionou chamar de “resposta” à questão:

Questão 1: De cada parágrafo apresentado do conto “Passeio Noturno – Parte I”, de Rubem Fonseca, evoque um encadeamento argumentativo capaz de resumir o seu sentido.

Parágrafo I: *Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa de cabeceira, disse, sem tirar os olhos das cartas, você está com um ar cansado. Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando impostação de voz, a música quadrifônica do quarto do meu filho. Você não vai largar essa mala?, perguntou minha mulher, tira essa roupa, bebe um uisquinho, você precisa aprender a relaxar.*

Resposta: Nesse parágrafo, é relatada a chegada do homem do trabalho e, na casa, cada integrante da família está em seu quarto. A esposa, mesmo sem olhar para o marido, supõe que ele está cansado e precisa relaxar. É possível evocar um encadeamento argumentativo como (1) *trabalhar, portanto estar cansado*, concretizado por um aspecto argumentativo normativo do tipo de TRABALHO DC CANSAÇÃO.

Parágrafo II: *Fui para a biblioteca, o lugar da casa onde gostava de ficar isolado e como sempre não fiz nada. Abri o volume de pesquisas sobre a mesa, não via as letras e números, eu esperava apenas. Você não para de trabalhar, aposto que os teus sócios não trabalham nem a metade e ganham a mesma coisa, entrou a minha mulher na sala com o copo na mão, já posso mandar servir o jantar?*

Resposta: Nesse excerto, o homem vai para a biblioteca, também se isolando em uma parte da casa, como os outros familiares. A mulher vai atrás dele perguntando sobre o jantar, deduzindo que ainda está envolvido com o trabalho. A partir da hipótese da esposa – visto que o homem “esperava apenas” na biblioteca – pode-se evocar um encadeamento argumentativo transgressivo como *estar na biblioteca, no entanto não estar trabalhando*, cuja representação do aspecto

argumentativo seria BIBLIOTECA PT NEG TRABALHO.

Parágrafo III: *A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos. É aquele vinho que você gosta, ela estalou a língua com prazer. Meu filho me pediu dinheiro quando estávamos no cafezinho, minha filha me pediu dinheiro na hora do licor. Minha mulher nada pediu, nós tínhamos conta bancária conjunta.*

Resposta: Nesse trecho, fala-se sobre a hora do jantar. Novamente, apesar de estarem reunidos, percebe-se haver distanciamento. As falas da esposa, até então, são relacionadas a bebidas e os filhos apenas pedem dinheiro, não havendo interação. Mostra-se uma relação superficial, capitaneada pelo dinheiro. É possível evocar daí um encadeamento argumentativo transgressivo, como *família reunida, no entanto não haver interação*, concretizado por um aspecto como FAMÍLIA REUNIDA PT NEG DIÁLOGO.

Parágrafo IV: *Vamos dar uma volta de carro?, convidei. Eu sabia que ela não ia, era hora da novela. Não sei que graça você acha em passear de carro todas as noites, também aquele carro custou uma fortuna, tem que ser usado, eu é que cada vez me apego menos aos bens materiais, minha mulher respondeu.*

Resposta: No parágrafo acima, é relatado que o homem convidou a esposa para sair apenas como um disfarce, que será revelado ao longo do texto. Pode-se evocar desse parágrafo um encadeamento transgressivo, como *convidou para dar uma volta de carro, no entanto sabia que não iria*, cujo aspecto argumentativo transgressivo pode ser representado por CONVITE A PASSEIO DE CARRO PT NEG ACEITAÇÃO.

Parágrafos V e VI: *Os carros dos meninos bloqueavam a porta da garagem, impedindo que eu tirasse o meu. Tirei os carros dos dois, botei na rua, tirei o meu, botei na rua, coloquei os dois carros novamente na garagem, fechei a porta, essas manobras todas me deixaram levemente irritado, mas ao ver os para-choques salientes do meu carro, o reforço especial duplo de aço cromado, senti o coração bater apressado de euforia. Enfiei a chave na ignição, era um motor poderoso que gerava a sua força em silêncio, escondido no capô aerodinâmico. Saí, como sempre sem saber para onde ir, tinha que ser uma rua deserta, nesta cidade que tem mais gente do que moscas. Na avenida Brasil, ali não podia ser, muito movimento. Cheguei numa rua mal iluminada, cheia de árvores escuras, o lugar ideal. Homem ou mulher? Realmente não fazia grande diferença, mas não aparecia ninguém em condições, comecei a ficar tenso, isso sempre acontecia, eu até gostava, o alívio era maior. Então vi a mulher, podia ser ela, ainda que mulher fosse menos emocionante, por ser mais fácil. Ela caminhava apressadamente, carregando um embrulho de papel ordinário, coisas de padaria ou de quitanda, estava de saia e blusa, andava depressa, havia árvores na calçada, de vinte em vinte metros, um interessante problema a exigir uma grande dose de perícia. Apaguei as luzes do carro e acelerei. Ela só percebeu que eu ia para cima dela quando ouviu o som da borracha dos pneus batendo no meio-fio. Peguei a mulher acima dos joelhos, bem no meio das duas pernas, um pouco mais sobre a esquerda, um golpe perfeito, ouvi o barulho do impacto partindo os dois ossões, dei uma guinada rápida para a esquerda, passei como um foguete rente a uma das árvores e deslizei com os pneus cantando, de volta para o asfalto. Motor bom, o meu, ia de zero a cem quilômetros em nove segundos. Ainda deu para ver que o corpo todo desengonçado da mulher havia ido parar, colorido de sangue, em cima de um muro, desses baixinhos de casa de subúrbio.*

Examinei o carro na garagem. Corri orgulhosamente a mão de leve pelos para-lamas, os para-choques sem

marca. Poucas pessoas, no mundo inteiro, igualavam a minha habilidade no uso daquelas máquinas

Resposta: Nesse parágrafo V – responsável pela explicitação do ápice do conto – com a revelação da perversidade e, até mesmo, psicopatia do protagonista, é relatado o real motivo do passeio noturno: atropelar pessoas aleatoriamente. A máscara de homem de classe média alta bem-sucedido esconde um ser desprovido de princípios morais, que mata por prazer, estimulado pela adrenalina. Os atributos do carro deixam-no extasiado, evidenciando a estreita relação com seus crimes. Disso tudo, evoca-se um encadeamento argumentativo transgressivo do tipo de *passeio de carro à noite, no entanto assassinar pessoas*. A representação do aspecto argumentativo transgressivo, neste caso, seria um esquema como PASSEAR À NOITE PT ASSASSINAR PESSOAS.

Parágrafo VI: *A família estava vendo televisão. Deu a sua voltinha, agora está mais calmo?, perguntou minha mulher, deitada no sofá, olhando fixamente o vídeo. Vou dormir, boa noite para todos, respondi, amanhã vou ter um dia terrível na companhia.*

Resposta: No parágrafo final, a hipocrisia impera no ambiente, pois o homem chega, normalmente, como se seu “passeio” fosse algo necessário para “acalmá-lo”. A mulher fala, novamente, sem olhar para o marido. A falta de interação, outra vez, fica evidente, pois a família assiste à televisão e não há manifestação dos filhos. O encadeamento argumentativo normativo evocado desse parágrafo pode ser *dar voltinha de carro, portanto acalmar-se*, cujo aspecto argumentativo é PASSEAR DC ACALMAR-SE.

Questão 2: Depois de chegar às unidades semântica básicas de cada parágrafo do conto, faça o que se pede:

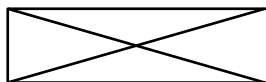
- a) apresente um encadeamento argumentativo capaz de resumir o conto inteiro;
- b) monte o quadrado argumentativo que representa o bloco semântico veiculado pelo referido encadeamento global.

Resposta à letra a: Uma unidade semântica básica que muito bem pode resumir o conto expressa-se por *sair para passear à noite, portanto atropelar, intencionalmente, uma mulher*, cuja significação pode ser descrita pelo aspecto argumentativo normativo SAIR A PESSEIO NOTURNO DC COMETER FEMINICÍDIO. A normatividade, neste caso, é bastante surpreendente: em primeiro lugar, porque a significação de “passeio”, na maior parte dos empregos em discursos, é positiva; em segundo lugar, porque o ato de atropelar intencionalmente pessoas é, comprovadamente por elementos do texto, um ato corriqueiro. A rigor, na maior parte dos empregos da palavra “passeio” com acontecimentos inesperados, continuar-se-ia transgressivamente o discurso em um esquema do tipo de SAIR A PASSEIO PT ACONTECER X. A constância dos atos criminosos instaurada no texto (na “parte I”), entretanto, imprime uma acepção normativa à significação de “passeio”. Isso quer dizer que o “passeio noturno” pintado no conto de Rubem Fonseca não é, por conseguinte, um “passeio noturno” qualquer.

Resposta à letra b: O quadrado argumentativo que representa o bloco semântico doxal expresso na letra a põe em relação os segmentos A: SAIR A PESSEIO NOTURNO e B: COMETER FEMINICÍDIO, conforme se pode verificar:

Figura 2: Quadrado argumentativo do bloco semântico central do texto

(1) SAIR A PASSEIO NOTURNO PT
NEG COMETER FEMINICÍDIO



(2) NEG SAIR A PASSEIO
NOTURNO PT COMETER
FEMINICÍDIO

(3) NEG SAIR A PASSEIO NOTURNO
DC NEG COMETER FEMINICÍDIO

(4) SAIR A PASSEIO NOTURNO DC
COMETER FEMINICÍDIO

Fonte: Figura fundamentada em Carel e Ducrot (2005)

Note-se que o sentido criminoso expresso pelo texto decorre da concretização discursiva da significação prevista no aspecto (4) do quadrado argumentativo: SAIR A PASSEIO NOTURNO DC COMETER FEMINICÍDIO. Muito embora a polifonia intrínseca à interdependência semântica em questão previsse o aspecto exceptivo (1) SAIR A PASSEIO NOTURNO PT NEG COMETER FEMINICÍDIO, a materialidade linguística do texto demonstra características de psicopatia do personagem, a ponto de se esperar que o “passeio noturno desse homem sempre fosse um passeio com fins de assassinato covarde de pessoas”. Com isso, não seria de se esperar a existência da exceção evidenciada pelo aspecto (1) do bloco.

Atividade 3: Com base no conto “Passeio Noturno – parte I”, responda:

a) Observe as seguintes situações:

Harmonia em família

Diálogo com filhos

Perversidade

Qual das situações acima levou o personagem central à euforia, gerando satisfação?

Resposta: Perversidade

b) A partir da resposta dada à questão anterior, evoque um encadeamento argumentativo, classificando-o como normativo ou transgressivo.

Resposta: Espera-se que, neste caso, conclua-se algo como *ser perverso, portanto ficar eufórico*. Com as características do personagem central, esse é um encadeamento argumentativo normativo.

c) De acordo com o senso comum, como poderíamos formar um novo encadeamento argumentativo?

Resposta: Esperam-se respostas do tipo de *perversividade, portanto prisão; ... portanto punição* etc. É

importante sublinhar que, no caso do conto “Passeio noturno – parte I”, o personagem atropela e mata por prazer.

- d) À luz de conhecimentos sobre pressupostos e subentendidos, observe que, no último parágrafo do conto “Passeio Noturno – parte I”, a mulher pergunta ao homem: “Deu a sua voltinha, agora está mais calmo?” O que fica pressuposto na expressão “agora está mais calmo”?

Resposta: Espera-se que se conclua, a partir do emprego adverbial de “agora”, que o homem, habitualmente, chega “nervoso” e que ele consegue ficar “mais calmo” no seu hábito noturno, na sua “voltinha” de carro, na qual pratica as monstruosidades.

Conclusão

Ao se examinar o estado da arte dos trabalhos brasileiros em Semântica Argumentativa dedicados à transposição didática de ferramentas da ANL e da TBS para o ensino de língua portuguesa, fica evidente a importância do desenvolvimento da reflexão semântica no ensino médio e na educação superior, especialmente nas disciplinas voltadas à produção textual. Ainda hoje, a despeito do avanço científico no campo do ensino de línguas, encontram-se, com facilidade – em escolas brasileiras públicas e privadas –, aulas tradicionais pautadas em análises descontextualizadas de palavras e frases, obrigando discentes a decorar a nomenclatura gramatical sem, por exemplo, a devida compreensão do funcionamento semântico e argumentativo da língua no discurso.

Nessa direção, a criação de atividades que, direta ou indiretamente – de preferência – por parte dos professores, conduzam os estudantes a mergulharem na semântica do texto é fundamental. Deu-se, aqui, um exemplo ainda incipiente, porque se reconhece a presença de termos bastante específicos da teoria, os quais podem atrapalhar um estudante do ensino médio, em especial, na operacionalização de uma análise e, por conseguinte, no desenvolvimento de suas competências e habilidades linguísticas. Quer-se dizer, com isso, que novos trabalhos ainda precisam ser desenvolvidos nessa linha.

É sempre importante ressaltar, ademais, que todos estes trabalhos que se voltam às análises textuais/discursivas e/ou à transposição didática para o ensino não visam, em absoluto, à formação de linguistas na educação básica e/ou nos primeiros anos de um curso superior. O que se pretende – e espera-se ter deixado claro ao longo deste trabalho – é o aperfeiçoamento de competências e habilidades de leitura e escrita a partir de um estudo sistemático da semântica, seja do nível lexical, seja dos níveis frasal e textual/discursivo, em especial. Em vista disso, na esteira dialógica do que já propuseram os autores aqui evocados, ainda se pretende conseguir apresentar à comunidade acadêmica e à comunidade de professores da rede básica de ensino futuros trabalhos, cujos resultados sejam mais diretamente aplicáveis em sala de aula. Por hora, o que se deixa, neste artigo, é uma análise textual com uma diretriz oriunda de pesquisas feitas no âmbito do projeto “Semântica, argumentação e discurso artístico”, cuja primeira experiência de execução das questões-problema apresentadas tiveram pleno êxito em *Estágio curricular supervisionado – ensino médio* do Curso de Letras-Português.

Referências

- Anscombre, J.-C.; Ducrot, O. *L'argumentation dans la langue*. Bruxelles: Mardaga, 1983.
- Barbisan, L. B. *Semântica argumentativa*. In: Ferrarezi Jr, C.; Basso, R. *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2023.
- Brasil. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)*. Enem – Apresentação. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>> Acesso em 20 dez. 2024
- Carel, M.; Ducrot, O. *La semântica argumentativa: una introducción a la teoría de los bloques semánticos*. Edición: María Marta Negroni e Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005.
- Carel, M. Prefácio. In: Gomes, L. *Discurso artístico e argumentação*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020.
- Carel, M. Prefácio: A Semântica Argumentativa. In: Behe, L.; Carel, M.; Denuc, C.; Machado, J. C. *Curso de Semântica Argumentativa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.
- Cereja, W. R.; Magalhães, T. C. *Português: Linguagens*. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://api.plurall.net/media_viewer/documents/1637986>. Acesso em 19 jan. 2025
- Ducrot, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
- Ducrot, O. *Polifonía y Argumentación*. Cali: Universidad del Valle, 1990.
- Ducrot, O. Argumentação retórica e argumentação linguística. Tradução de Leci B. Barbisan. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, mar. 2009, p.20-25.
- Ducrot, O. Présentation de la théorie des blocs sémantiques. *VERBUM*, Tome XXXVIII, N°1-2, 2016, p. 53- 65.
- Fonseca, R. Passeio Noturno. In: Moriconi, I. (org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- Gomes, L. A argumentação na língua como subsidio para a avaliação de leitura e produção de textos dissertativo-argumentativos. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 29, n. 2, 2016, p. 295–319.
- Gomes, L. *Como avaliar a semântica do texto?* Uma proposta para a avaliação de redações orientada pela Semântica Argumentativa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- Gomes, L.; Lebler, C. D.C. Os conceitos de aspecto (normativo e transgressivo) e de argumentação (interna e externa). In: Behe, L.; Carel, M.; Denuc, C.; Machado, J. C. *Curso de Semântica Argumentativa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.
- Gomes, L. Do sentido à significação: um percurso metodológico de análise de dados em Semântica Argumentativa. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 26, n. 51, jan./jul., 2023, p. 135-154.
- Graeff, T. F.; Hanel, A. I.; Santos, M. L. A argumentação normativa e transgressiva em redações e seus meios de expressão. *Desenredo*, Passo Fundo/RS, v. 2, n. 2, 2006, p.188-202.

Graeff, T. F.; Gomes, L. A relação semântica entre linguagem verbal e não verbal em tiras, com base na semântica argumentativa. *Estudos da Língua(gem)*, v. 13, nº1, 2015, p. 47-62.

Lebler, C. D.C.; Gomes, L. Contribuições da Semântica Argumentativa para o ensino e para a avaliação de textos dissertativo-argumentativos. In: Silva, P. L.O.; Costa, A. R. (orgs.). *Produção textual na teoria e na prática: os caminhos da avaliação da redação*. Pimenta Cultural, 2022.

Negroni, M. M. G. Argumentação linguística. In: Azevedo, T. M. de; Flores, V. do N. (orgs.). *Estudos do discurso: conceitos fundamentais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

Pécora, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Saussure, F. de. *Curso de Linguística Geral*. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Os resultados apresentados neste artigo decorrem de trabalhos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa “Semântica, argumentação e discurso artístico” (ILA/FURG) apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), a cuja fundação prestamos todos os nossos agradecimentos.

Recebido em: 30/11/2024

Aceito em: 02/02/2025